

# ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 21

Editor,  
Dr. Alberto Rodrigues  
Redacção e administração  
Rua da Republica, 154  
GUIMARÃES

Director,  
A. L. de Carvalho  
Propriedade da Empresa da «Alvorada»  
Guimarães, 15 de abril de 1911

Administrador,  
Rodrigo Pimenta  
Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesense  
R. DE PAVO GALVÃO

EM FOCO...

## O "Credito Predial," em Guimarães!

Honra!  
Probidade!  
Caracter!  
Tudo leria, tudo treta, tudo zero. Mais do que tudo isso—o dinheiro! Contra elle ninguem pode, a não ser o seu inimigo o escrupulo, porém escrupulos são artigo de luxo—e os tempos não vão para luxos. Assim, este é o brado: enriquecei! enriquecei! Pode o oiro inundar de lama as consciencias, pode o oiro empanar o brilho á virtude... Que importa, se com elle escalaremos o ceo, se com elle corromperemos os proprios inimigos?!

Integridade, hombridade, dignidade, tudo palavras, só palavras e mais palavras, as quaes o verdadeiro homem do mundo desvia do seu caminho com o pé, concluindo pela phrase da revista: —lixo, vassoura, carroça!...

Enriquecei, enriquecei, pois! Pelo trabalho que engrandece? pelo trabalho que nobilita? Idiotas! que supõem que a fortuna seja para a charrua, como a terra é para a semente... Assaltar nas curvas das estradas os viandantes desprevenidos? experimentar pela calada da noite a gazua temeraria?

Imbecis! que imaginam que a impunidade seja para a audacia, como a haste é para a flor...

Não! não é esse o processo, não é esse o systema mais simples e salutar, mais prompto e effizaz de um homem fazer fortuna do pé para a mão, qual outro fadista jogando lesto uma naifada!

Ha um expediente de mais exito: é fazer-se a gente banqueiro! Pois como é que se explica, por outra, como é que se conta p'r'ahi o caso do Banco Commercial de Guimarães,?!  
Alguem que fale da porquissima patifaria liga á questão annos de crise, desfalque de empregados, incompetencia administrativa, etc.?

Nada disso por ahi se diz, antes á falencia lhe chamam roubo, pondo o nome á pessoa, antes ao desfalque lhe chamam affanjo, indicando a mão do criminoso!

E' forte isto?  
Mais forte e de córor são os gritos clamorosos e de protesto soltados pelas victimas... os punhos erguidos, as boccas ululantes:—No "Banco Commercial de

Guimarães, vi desaparecer as parcas economias do meu trabalho, ganhas em horas de labuta amarga; vi sumirem-se os mialhados recursos que seriam um amparo para a velhice, um pouco de pão para os meus filhos; o espolio de instituições que eram a indigencia agasalhada, viuas confortadas, orphãos protegidos; no "Banco Commercial de Guimarães, vi, em summa, perder-se, sumir-se com o meu dinheiro, com o dinheiro de muitos—a confiança derradeira que ainda eu punha nos homens!

... E sempre desta maneira deprimente e suja, vergonhosa e vexante, Guimarães é falado!

Ha vinte annos era posto em cacos o "Banco de Guimarães, arrastando-se então pelas ruas d'amargura nomes e figuras... que ahi impam, estadeiam e gosam consideração; hontem fazia-se o estendal ladravaz das irmandades... onde nem Deus foi respeitado; dia á dia falencias e vergonhas... miserias de character e miserias de espirito, hoje é o "Banco Commercial de Guimarães,!

Ah! basta! basta!  
Nas gares das estações da nação visinha é vulgar ler-se este aviso prudente: "Cuidado com los ratoneros,! Não estranhemos se amanhã nas barreiras da cidade tivermos de dar a ler este aviso salutar: "Cuidado com Guimarães,!

E' a expiação. Já em Londres a monarchia portugueza nos arrastára a ultrage identico. São precalços de sorte collectiva. Não ha que fugir do destino á sua mão de ferro.

Enriquecei! enriquecei!  
Não olheis formas; conseqüi fins.  
Todos se descobrirão á vossa passagem, a sociedade, alta e media, de cocoras, espinha curva, chapu na mão, rendervos-ha homenagem... enquanto o Sol, delicado artista, continuará a pintar-vos cravos p'r'á botoeira.

«O dinheiro é tão bonito, Tão bonito o magauão, Tem tanta graça o maldito, Tem tanto chiste o ladrão!

.....»  
Ah! socegae! Se houver alguem que surja protestando, leve-o ao

celeiro para que farte. E' fome que tem o desgraçado. Se ainda resistir revoltando-se, chamae pela lei. Ella vos defenderá, ella proclamará o direito da propriedade.

Falam de vós baixinho ao verem-vos passar? E' o soalheiro. Gente ordinaria, arraiá miuda. Calá-la-heis distribuindo algumas tigelas de caldo ao portão. Ameçam-vos com a imprensa, com a tagaralice dos jornaes? Descançae. Tereis alli a referencia elogiosa, com todos os logares communs, pelo preço da assignatura, tereis alli a deffesa quente e calorosa... a tanto por linha. Socegae. Fazei o vosso chylo, alçae a vosso perna. espiralae no fumo dum bom charido os gazes e a phantasia dum argentario feliz. E porque é bom ser previdente, mettei vossa proposta a socio da "Philantropica", entrae para irmão do Santissimo, offerecei o braço á "D. Caridade Elegante". E' certo assim irdes a barão honorario, terdes o retrato na sala do despacho, figurardes nos carnets...

Quanto á alma, se alguma vez pensardes nisso, é simples o que tendes a fazer. Comprareis em Roma o indulto (vindo directo é melhor), visitareis Lourdes, (em carruagem de 1.ª é mais commodo) lavar-vos-eis de toda a mancha por uma confissãozinha bem feita.

Sobretudo, missas, filhos! muitas e boas!

Eis a moral.  
Não se tem falado nella nessas assembleias dos accionistas do "Banco Commercial de Guimarães,; mas talvez resultado de tanto ragé pitadeado é que muito boa gente alli tem... espilreado assim:

—Mas porque não veem dar contas de si os directores?!

—E o Conselho Fiscal?! Que fazia o Conselho Fiscal?!

—Não ha desfalques, ha roubos!

—Não ha roubos... ha ladrões!

... E o Sol, percorrido o ciclo astral atravez os mundos, desaparece na orla do horizonte, vermelho, redondo, luzente

—como uma moeda de oiro, ensanguentada...

E a cadeia, como um peçadelo e um remorso, revive ao longe batida pela luz crepuscular... Triste!

## A REPUBLICA... VIVERÁ!



Na grande reunião politica das commissões parochiaes do concelho é aclamado como deputado ás constituintes o illustre filho desta terra Dr. Eduardo d'Almeida, fazendo este uma conferencia preparatoria do proximo acto eleitoral

Domingo ultimo, no Theatro D. Affonso Henriques, pelas 2 horas da tarde, realisava-se, com a assistencia dos representantes das commissões parochiaes de todas as freguezias do concelho, uma reunião que foi por assim dizer o inicio do periodo de propaganda e acção eleitoral.

De toda a parte, das mais distantes freguezias, affluiram ao convite da Comissão Municipal esses modestos representantes das primeiras organizações administrativas, os mais directos representantes do povo na Republica. Emfim! Depois da grande reunião politica de domingo, em que uma prova de significativo acolhimento foi dada por essa assembleia ás palavras do orador, é nossa convicção de que o povo das aldeias, desfeito da percepção terrivel duma guerra civil, espera e crê na Republica!

## PASCHOA

Para os christãos a Paschoa traduzia A redemptora hora em que Jesus Se levantou do tumulo em que jazia Numa divina aureola de luz,

Commemorem, embora, a tradição, Eu, que não creio no que a biblia reza, Vejo o milagre da Resurreição No verde refflorir da Natureza!

Deus nunca foi o Christo da Judeia Que andou pregando pela terra o amor; Não é senão mais do que um grão de areia, Um rochedo, uma arvore, uma flor...

Nem nos penetra n'alma, como sondas, Consagrado em diversos Sacramentos; Elle é a espuma alvissima das ondas, As nuvens fugidias ou os ventos...

Deus nunca foi Espirito sequer Mas Materia-animada de lampejos, Como a Belleza virgem da mulher Que o homem ha-de fecundar com beijos.

Diz a doutrina que "Elle tudo vê, E tudo ouve, sem mostrar o vulto; Mas se Elle igual a mim em tudo é, Como consegue viver sempre occulto?...

Não tem seu reino para além dos ceus, E' o proprio Sol que me alumia agora, E que sómente me faz crêr em Deus, Quando em halos de luz a terra doura...

Só não o veem os cegos da nascença, Sentindo apenas sua forma vaga Nas trevas negras dessa noite immensa Que nem um raio pallido as afaga!

Onço cantar as aves pelo espaço E seu canto, que enleva meus ouvidos, Faz-me adorar a Deus a cada passo, Traz-me cingido a Elle pelos sentidos.

Deus em tudo encarnado—vida frouxa Ou vigorosa—indefinidamente, Ei-lo como, na Paschoa, desabrocha Em flores que ainda ha pouco eram semente!

Quando chegar o estio e sazonados Estiverem os fructos mais o pão, Seu corpo se reparte em mil bocados Que o sangue do meu corpo nutrirão.

Bemdito seja o Deus do Pantheismo, O Deus de toda a vida que contemplo, E que habita nos ceus como no abysmo Da Natureza, no sublime templo!

Jeronymo d'Almeida.

## ECHOS

## A semana

Paschoa! Paschoa! A festa das consoadas, a festa dos folares! As amendoas á namorada, a rosca ao afilhado, os ovos ao sr. abbade, todos, enfim, se parecem destinados a presentear-se neste dia — menos nós que nem sequer abbade somos! Como dia consagrado que é, também tem fatiotas a estrear, visitas íntimas a fazer, chapéus altos a luzir, todo um apparatus e uma aragem de festa que perpassa... inundada de sol, de alegria e de amor intenso.

Paschoa! Paschoa! A festa das consoadas, a festa dos folares! Mas onde ainda este dia transcende poesia, harmonia, saudade, é entre os habitantes do campo, é na aldeia. Ahi vereis ainda o arco de myrtho e rosas, o funcho, as maias, as paschoinhas, o alecrim de permeio com essa flora bravía dos montes, multicôr e viçosa, denunciando primaveras de incenso e frescura... tapete ou enfeite que receberá a visita do padre, a visita de Jesus resuscitado. É o padre e os homens da opa, recolhendo a offerta, benzendo a casa, dando a beijar a cruz, lá vão correndo a freguezia — *tlim, tlim, tlim...*

Na cidade a tradição queima o judas... e molha vinho em pão-de-ló.

## «Conspirateiros»

Da Montanha:

«Entrelinha-se em Guimarães\* um sr. de Lima, tenente do 20, com fama de fidalgaria e carradas d'idiotice, a talhar uma conspiraçãozinha. Vae senão quando, topa nos atalhos por onde se perdiam devoções republicanas que se apressam a pôr em plena luz os intentos do aparvoizado conspirateiro.

É o *creatório*, ás voltas agora com as responsabilidades do committimento, não tardará em recolher a paga da anti-patriótica e criminosa tenção.

O ministerio da guerra cuida, ao que vagamente nos consta, mandal-o para a inactividade. E' brando o remedio, mas todavia muito para applicar igualmente a determinados figurões cá do burgo. Só para podar-lhes velleidades e quixotescas farroncas...

Vianna do Castello, S. — «Sob prisão, foi levado á presença do sr. governador civil o sr. dr. Gaspar d'Abreu Lima, antigo navegantino que no tempo do velho regimen fora governador civil de Villa Real, deputado, e não sabemos quantas coisas mais, por andar a dizer tolices allí para os lados de Ponte da Barca.

Depois de apanhar a competente admoestação, foi posto em liberdade, mediante certas condições.»

Que taes nos sahiram os mannos, hein!

São virtudes de família?

Pois ficam convidados a virem ao Centro Republicano exporem-nos a prova da sua convicção monarchista!

Sim, porque será de convir que se oiçam tão conspicuos cidadãos — para que se não diga que o seu melhor talento é o de olharem por a vidinha...

## Pr'ó exilio!

É o grito dos parvalhoides endinheirados, é o brado dos patriotas... snobs.

E porque de porcaria se trata,

Guimarães, terra que gosa foros de brazonada e fidalga, também não quiz deixar de offerecer seu contingente ao exodo.

Diz-se por ahi (mas nós não acreditamos) que já uma família partiu e mais a sua feminil creadagem. Que mais irão em breve... como em Braga, como no Porto, como em Lisboa vem succedendo, por nossa desgraça!

E ao contarem-nos estas coisas, aquelles que nos dizem tomam uns ares de revindicta solemne, apontando-nos o facto como um desaire para a Republica.

Um despovoamento arripiador!

Imbecis, ouvi: não lamenteis os que partem, nem tam pouco choreis os que cá ficam! Os que vão tem a presumpção falsa de perseguidos. O exilio é para taes cavalheiros uma vilegiatura de recreio, uma estação de saude... enquanto se não habituam á ideia de que a unica nobreza dos povos é a sua porção de civismo e de progresso que realisam e não a hierarchia que ostentam pelos salões das embaixadas os preveligiados do berço e da fortuna. Deixae que vão, que partam, que sigam viagem. Não lhes puxeis por o casaco, não lhes digaeis que voltem para traz. Elles voltarão, por si mesmos... e em breve.

## O padre Laurentino

Que prenda! Não porque se chame Laurentino nem tam pouco porque de padre se trate, mas porque é prenda — e de valia...

Este rev. é conhecido. Fez a politica da monarchia engodando os seus correligionarios com uma janturada em festa d'anno. Ninguem faltava e o Laurentino, descoberta a pedra philosophal, tinha desta maneira um grupo de serviços amigos. Havia muito quem ás vezes pensasse em chamal-o a contas, mas Laurentino tinha um credito: a janturada.

Não é pois estranhavel que, perdida a situação, Laurentino na conjunctura vocifere e pregue contra as instituições, demais, tratando-se... dum caloteiro eximio!

Sim, o nosso Laurentino, abbade de Moreira, faz pelo exemplo, o mais eloquente, a propaganda e a apologia do calote descarado! Está, portanto, como se deprehen-de, dentro da logica fazendo a pregação desse regimen gasto e apodrecido, desse regimen onde o roubo se chamava... adiamento!

Simplemente para que Laurentino se complete, carece que as auctoridades tomem conta delle, isto para que Laurentino saiba o regimen em que vive, já que não sabe interpretar a religião em que leva a vida...

## «Sinceridade e brio»

Os feriados de hoje e amanhã

Lisboa, 12 — Nas repartições publicas ha feriado. A Alfandega abre á hora regulamentar, fechando ao meio dia, se não houver a essa hora quem pretenda despachos de urgencia. A Bolsa está encerrada. O Banco de Portugal e outras casas bancarias fecham á tarde.

O governo provisorio faz desta maneira uma concessão á tradição religiosa do povo portuguez. Sendo assim é de esperar que a «Velha Guarda» accuse a resolução do governo da Republica, de transigencia vergonhosa, *inconfessavel, hypocrita, abjecta, repugnante, vasterice covarde, bajulação nojenta*, etc...

Sempre estes radicalistas nos sahiram uns pandegos!

Como seria para desejar que a furia dos termos antepozessem a força dos argumentos...

## O porto d'abrigo

Perguntam-nos se Vigo tem algum convento... para exilados. Não tem. Vigo é uma cidade galaica com uma população tratavel, fornecida de soffríveis hotéis, *hermosas chiquitas*, egrejas e uma bacia admiravel para manobras — e tudo isto sabemos-lo por o ouvir dizer aqui ao visinho do lado.

De resto, toda essa gente que para lá vae fazer vilegiatura... é porque ignora as vantagens desta paz que a sua ausencia nos deixa.

## Irmandades syndica-

Foram entregues mais os processos de syndancia das irmandades de Santa Anna, Santo Antonio e Ordem do Carmo, cujo desfalque se apurou ser 883.200, 2.372.059 e 100.260 reis respectivamente.

Os relatorios concluem pela mesma ordem de ideias que já relatamos, referentes á Confraria de S. Sebastião e Irmandade de S. Chrispim.

Assigna os processos o cidadão A. L. de Carvalho.

Egualmente foram concluidas as syndancias ás Irmandades do Terço, Santo Homem Bom e Misericórdia, as quaes accusam um desfalque de 3.503.721, 1.406.001 e 657.368 reis respectivamente.

Assigna os processos o cidadão Camillo Larangeiro dos Reis que termina os relatorios por alvitar que, alem do apuramento das responsabilidades que a digna auctoridade julgue por convenientes, a corporação passe a ser administrada pela Comissão Parochial Administrativa da respectiva freguezia, isto na provavel impossibilidade, para já, de poder estabelecer-se uma organização administrativa constituída por elementos proprios da irmandade ou até estranhos.

Ha mais tres irmandades cujas syndancias estam por concluir devido a investigações a que se procede, que talvez demorem por não estar ao alcance dos syndicantes o seu rapido e desejado andamento.

## Aceitando os fados

Acha O Porto que a provincia demaziado depressa se converteu á Republica e o facto em si dalle ensejo para concluir que elle é revelativo duma pronunciada ausencia de caracter. Simplemente ha que ligar o phenomeno, evidente na sociedade portugueza, á resultante degradação e abjecção moral politica a que a Monarchia chegara.

Um povo analfabetizado e corrompido pelos exemplos do alto, não admira que adira em massa ao novo estado de coisas.

Conservador por excellencia, elle accieita os fados, está com o que existe. E' commodo afinal.

Mais. Que laços de sympathia ou de cordealidade o podiam ligar ao regimen findo? Nunca em discussão de principios elle ouviu dizer que Monarchia fosse melhor do que Republica, antes pelo que via lhe era dado concluir que tudo era preferivel a um tal vampirismo.

Que todos viessem para a Republica sem sinceridade e sem confiança? Não. Vieram para a Republica aquelles porque cuidam da côdeia, estes porque ganharam a certeza de que não é possivel ir-se para peor e os demais porque abertamente confiam no novo regimen. Ora pois, viva a Republica!

## Historiando

Fallar dos *grandes homens* e criticar os seus principios é uma tarefa assaz difficil e delicada a que muitos se abalançam muitas vezes por um espirito de vaidade, e não porque megam bem com a sua intelligencia e com o seu saber os *principios* que esses *astros scintilantes* apregoam á Humanidade culta.

Um simples conhecimento de uma ligeira biographia não é muitas vezes sufficiente para nos basearmos em profundas considerações a respeito d'este ou d'aquelle principio defendido e sustentado por *homens*, que para os comprehendermos precisamos de fazer uma analyse profunda ás suas obras cheias de pureza e de verdade.

Por mim, não me julgo com competencia para o fazer, e apenão seguirei uma apreciação mais ou menos minuciosa acerca d'alguns *homens illustres* que com o seu talento e com o seu saber illuminaram a Historia da Humanidade, e esta «apreciação» simples e modesta e sem a menor sombra de vaidade ou orgulho, porque só julgo com direito de fazer uma critica logica e desassomburada aquelles que com igual talento e saber possam medir o alcance dos seus principios e das suas theorias.

A Humanidade que tem passado atravez dos seculos por continuas e profundas evoluções, encontrou sempre a norteal-a no caminho do futuro grandes genios, que fazendo uma synthese clara e desenvolvida das Sciencias, Artes e Lettras, estabeleceram absoluta ligação do mundo antigo com o moderno, do que resultou levantar-se por si mesma uma nova philosophia grande e sublime sobre os modernos conhecimentos do mundo. Por isso este accordar magnifico do espirito humano, determinado por longos e premeditados trabalhos de muitas intelligencias cultas, deixou de ser essas discussões obscuras e interminaveis duma methaphysica infundada, para ser uma nova sciencia cheia de modernos conhecimentos, preparando-nos assim novas eras de redempção e de resgate.

A mythologia antiga teve a sua queda fatal como os grandes imperios da antiguidade oriental e classica, e nas ruinas desse myticismo velho e degenerado levantou-se um mundo moderno composto d'homens de novos conhecimentos. Esse scepticismo antigo que apovorara muitos homens com velhos dogmas biblicos, também deixou de existir com as novas descobertas scientificas, e a Humanidade com este trabalhar incessante conseguiu descobrir segredos que muitos julgavam para sempre cobertos com a velha lenda do mysterio. Uns lançaram-se num estudo profundo acerca da origem do mundo e dos seres que o povoam como Herschel, Laplace, Darwin, Lamarck, Spencer, Haeckel e Huxley; outros estudam as particularidades da materia e os phenomenos do mundo exterior, como H. Tutte, Buchner, Moleschott etc, outros animados por um espirito ardente e perspicáz, lançam-se para a immensidade dos espaços, não por um mero devaneio, mas com o desejo que têm de desvendarem-nos os segredos de tantos mundos desconhecidos, que se balanceiam como o nosso no ether, ao embalamento das mesmas energias. Taes são: Keplek, Copernico, Gallileu e Brahe, etc. Mas não é só a estes a quem nós devemos tantos conhecimentos scientificos,

tantos mysterios desvendados, tantas lendas desfeitas e tanta luz dada á Humanidade inteira. Ha mais!

Na philosophia figuram Aristoteles, Socrates, Platão, etc., que no mundo antigo abritam um vasto campo á investigação philosophica; mais tarde Kant e Leibnitz e Descartes, que fundou a escola idealista para oppôr as escolas de Bacon, Hobe e Loke; Malebranche que enlaça os principios philosophicos com os theologicos, e Pascal, cujo espirito profundo se revela nas suas obras «Les pensées e Lettres provinciales».

O artista apresenta na tela por meio do colorido e da forma a sublimidade do seu genio, como Raphael, Miguel Angelo, Velasquez etc.; o poeta com uma alma insatisfeita e insofrida, pinta a natureza num ritmo cadenciado, ou canta em versos epicos os feitos bellicosos de muitos povos, como Homero, Vergillio, Dante, Camões e Victor Hugo, etc.

A todos estes e muitos outros ainda, deve Humanidadee prestar a homenagen do seu culto e o preito da sua admiração. Todos esses grandes genios que a historia nos aponta, têm norteado a Humanidade no seu destino, illuminando-a com os seus conhecimentos afim de que se emancipe dos velhos preconceitos.

Por isso guiamo-nos por esses que nos apontam o futuro com um gesto cheio de verdade e de justiça, para ajudarmos a contribuir para o bem da Humanidade.

Glorifiquemos aquelles cujo talento e caracter se impõe ao nosso respeito, porque o caracter é metade do talento, como dizia Anthero de Quental a João de Deus.

E aquelles cujo talento a todos aproveita, é justo que a todos pertença e que todos os glorifiquem; mas quando esse talento não está aliado a uma consciencia pura e immaculada, raras vezes essa sciencia é perfeita.

Spes.

## Postal de Urgez

Passando ha dias na freguezia de Mascotellos ouvimos alguém fallar sobre a necessidade d'uma escola nessa freguezia; ouviamos seguindo sempre como indifferentes, mas meditando o assumpto. Effectivamente pensando bem, e olhando á população d'essa freguezia, reconhecemos ser indispensavel allí a creação d'uma escola, o que a digna auctoridade deve ter na maxima consideração promovendo o seu breve funcionamento.

— Também é conveniente que a mesma digna auctoridade não olvide o pedido que a commissão parochial d'aqui lhe fez em tempo opportuno, tocante ao prompto exercicio da escola creada nesta freguezia para o sexo masculino, pois comprehende-se o prejuizo que esta demora está acarretando.

Deudé.

## Anjinho

Falleceu ante-hontem de manhã e foi dado hontem de tarde á sepultura o innocente Antonio Maria, filho do sr. Emilio Castellar Guimarães, empregado na typographia Minerva Vimaranesse.

Cumprimentamos os desolados paes.

**A manhã, festa inaugural do Grupo de Propaganda "Por Guimarães"**

**PROGRAMMA**

**1.ª PARTE**

Missa de suffragio, na igreja da Misericórdia, pelas 10 horas da manhã, a que se seguirá a benção da nova bandeira do Grupo.

**2.ª PARTE**

Em seguida á missa terá lugar a sessão solenne inaugural no salão nobre dos Paços do Concelho.

**3.ª PARTE**

Conferencia realisada no salão nobre da Associação Artistica Vimaranesense pelo eminente orador cidadão Leonardo Coimbra, ás 3 e meia horas da tarde.

**4.ª PARTE**

Recita de gala no Theatro D. Affonso Henriques.

Representa-se a formosa comedia em 3 actos—*Os filhos de Adão*.

Figuras: Conselheiro, S. Costa; João Maria, J. Roriz; Antonio Manoel, A. Sousa; Eduardo, J. Andrade; Emma, Cezarina Augusta; Alice, A. S.; Um creado, A. Dantas, f.º.

Damas e convidados.  
Lisboa—Actualidade.

Parte do scenario é do Theatro Sá da Bandeira do Porto.

**Festa militar**

**Em infantaria 2o**

«Na parada do quartel de infantaria 2o realisou-se tambem domingo a ratificação do juramento de fidelidade dos recrutas ultimamente alistados, sendo este acto praticado na espada do digno commandante do mesmo corpo, snr. coronel Freitas Barros, por ainda não ter o regimento a bandeira nacional.

Depois de pelo tenente-ajudante snr. Fraga, ser feita a chamada dos recrutas, a quem leu os deveres militares, o capellão reverendo José Maria Fiuza fez uma allocução ao acto.

Seguidamente usou da palavra o coronel snr. Freitas Barros, que pronunciou um discurso curto mas vibrante e que causou uma excellente impressão em todos os assistentes pelo calor com que incitou os seus subordinados ao cumprimento dos deveres que iam jurar cumprir.

Ao terminiar lembrou-lhes não só que tinham no seu commandante um protector incansavel, como ainda que nunca deixariam de acompanhá-lo na defeza das instituições vigentes.

Logo que terminou esta cerimonia recolheu o regimento ao quartel, que durante a tarde foi permitido ser visitado pelo publico.

As 3 horas da tarde foi distribuida a terceira refeição aos soldados que comeram em mezas collocadas ao centro da parada interior, mezas que se achavam ornamentadas com bandeiras, vasos, etc.

O recinto do quartel, bem como a entrada, achava-se adornado com bandeiras nacionaes, escudos, etc., por iniciativa dos sargentos, que a isso se prestaram.

Durante a refeição tocou a banda de musica na parada do quartel, achando-se presentes todos os officiaes e sargentos.

No final, foi pelo 1.º cabo Firmo da Silva Campellos pronunciado o seguinte discurso, no fim do qual teve muitas palmas e sendo os seus vivos delirantemente correspondidos.

*Camaradas:*—Hoje dia de imensa alegria, em que vós juraste perante a gloriosa espada do nosso illustre commandante, defender as instituições da Republica, d'esse santo ideal, que nos veio libertar das garras aduncas da monarchia, para um caminho de liberdade, paz e progresso, venho n'esta hora de suprema alegria supplicar-vos que nunca vos esqueçais d'essas palavras sonoras e sublimes que o nosso illustre commandante arrancou do intimo da sua alma, para nos guiar pelo caminho do bem e da honra. Elle ensinou-nos a amar a patria e defendê-la, ainda que com risco da propria vida nas horas do perigo. Basta que nós, camaradas, sejamos pela Patria o que fomos aquelles que na gloriosa jornada de 5 de outubro, ao som atoador dos canhões, fizeram ver ao mundo inteiro que em Portugal ainda ha portuguezes descendentes daquelles que em Aljubarrota riscaram com a sua espada no peito dos castelhanos o nome da sua querida Patria. Por isso defendei-a sempre, fizeti-a progredir, que a posteridade vos recompensará.

O snr. coronel Freitas Barros, agradecendo as referencias que lhe eram feitas, novamente pronunciou palavras que muito calaram no espirito de todos os presentes, terminando por levantar vivas á Patria, á Republica Portuguesa, etc., vivas que foram correspondidos com um entusiasmo indiscriptivel.

Das 7 ás 9 horas da tarde tocou novamente a banda de musica á porta do quartel, cuja fachada se achava illuminada, sendo o toque de recolher feito ás 10 horas.»

Do «Janeiro.»

**Programma cinematographico**

**As 8 horas da noite**

- 1—Duas nobrezas.
- 2—Tu m'as pagarás.
- 3—Augusta.
- 4—Tontolini estudante.
- 5—Triste feitiço.
- 6—Tontolini passa um mau bocado.
- 7—Toribio inspector d'hygiene.

**As 7 e 9 e meia da noite**

- 1—A mão.
- 2—Ahi estão os espiritos.
- 3—Augusta.
- 4—Toribio rei dos reporters.
- 5—Lea feminista.
- 6—Familia acrobata.
- 7—Toribio em festa.

**Comunicações officiaes**

O Ex.º Governador Civil, manda fazer constar, para evitar solicitações, que o provimento das cadeiras primarias, terá lugar em concurso documental, emquanto não seja publicada a nova legislação que revogue a doutrina do art. 135 do decreto de 19 de setembro de 1902, ainda sem vigor.

Todos os registos de nascimentos, casamentos, obitos e perfilhações, lavrados religiosamente a partir do dia 1 de janeiro deste anno, não produzirão os devidos efeitos se não forem transcriptos no registo civil, e, por isso, serão feitos: até ao dia 30 de junho, gratuitamente, os lavrados de 1 de janeiro até 18 de fevereiro; de 18 de fevereiro a 30 de março, pagarão metade dos emolumentos e sellos se forem trasladados de 1 de abril a 30 de junho; e o dobro de 1 de julho em diante.

Os registos anteriores ao 1 de janeiro de 1911 poderão tambem ser transcriptos no registo civil, até 31 de dezembro proximo, mediante o pagamento de um terço, tratando-se de pessoas vivas, ou de dois terços, pessoas mortas.

Acerca de emolumentos, convém tambem dizer que um nascimento fica por 500 reis, um casamento (incluindo já as certidões de idade) 20130 e um obito 300 reis, todos estes registos com sellos e tudo. Todavia serão dispensados dos sellos e emolumentos os que provarem indigencia por meio de attestado passado pela junta de parochia, ou, em caso de urgencia, pelo regedor.

**Festas Operarias**

A «Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado» solemnisará amanhã, domingo, a passagem do 6.º anniversario desta collectividade, cujo programma consta:

Alvorada pela «Nova Philarmónica Vimaranesense», missa de suffragio, bazar de prendas dirigido pelo «Rijão», arraial com illuminação e fogo, etc., etc.

Saudações dirigimos aos continuadores deste baluarte associativo, para que elle reunindo á sua volta todos os interessados progrida e prospere tornando-se assim inexpugnavel.

Tambem a «Associação de Classe dos Officiaes de Alfaiate e Costureiras» realisa na proxima segunda-feira a festa inaugural da sua collectividade, promovendo uma sessão solenne, para a qual foram convidados diversos oradores.

Felicitações e vida larga á novel instituição de classe.

**Fallecimento**

Morreu na segunda-feira passada o snr. Custodio José Peixoto, um dos fundadores da antiga casa prestamista Peixoto & Rocha, e pae do snr. Antonio José Peixoto da Costa, digno regedor da freguezia da Oliveira.

O fallecido possuia um bello e honrado caracter, era um verdadeiro homem de bem, e duma bondade inexcedivel.

Sentimos a morte do bom visinho e á familia enlutada as nossas condolencias.

**AVISO**

**Batalhão de Voluntarios da Republica**

Participa a todos os alistados que os exercicios aos domingos no quartel de infantaria 2o, se realisarão, em virtude do descanso semanal, para melhor conveniencia, das 9 ás 11 horas da manhã, para os quaes se pede a comparência de todos.

Pela commissão,

Guilhermino A. Rodrigues.

**ANNUNCIOS**

**Edital**

(1.ª Publicação)

O Cidadão José Pinto Teixeira d'Abreu, Presidente da Commissão Municipal Administrativa, servindo de Administrador;

Faz saber que Francisco Ribeiro de Faria e Ovidio de Faria e Sousa Abreu, ambos da freguezia de S. Torquato, apresentaram nesta administração um requerimento pedindo concessão de licença para o estabelecimento de uma fabrica de serração e moagem de cereaes num terreno situado no lugar de Banguedo da referida freguezia de S. Torquato deste concelho.

Dentro da referida fabrica será installada uma caldeira tuboar e um moinho completo com 1,º 20 de diametro e bem assim uma machina de vapor locomovel modelo VVS. II de 25 cavallos effectivos e maxima de trinta cavallos á pressão de 140 lbs.

Este estabelecimento acha-se classificado na 2.ª classe da tabella annexa ao decreto de 21 de outubro de 1863 com a indicação dos inconvenientes:

«Fumo, perigo de explosão e iucommo que resulta do trabalho dos moinhos».

São por isso convidadas as auctoridades publicas, os chefes e agentes de quaesquer estabelecimento e todas as pessoas interessadas, a reclamar por escripto n'esta administração do concelho, no praso de 30 dias a contar da data da publicação do presente edital, se quizerem impor-se á concessão da referida licença; e, findo que seja aquelle praso, não havendo reclamação alguma seguirá o processo seus devidos termos.

Para constar mandei passar o presente edital e outros de equal theor que serão affixados nos logares indicados no § 1.º do art. 6.º do Decreto de 21 de outubro de 1863.

Administração do concelho de Guimarães, 11 de abril de 1911. E eu Manuel de Freitas Aguiar, secretario, o subscrevi.

José Pinto Teixeira d'Abreu.

**EDITAL**

O Cidadão José Pinto Teixeira d'Abreu, Presidente da Commissão Municipal, servindo de Administrador do concelho de Guimarães:

Faz saber que, com auctorisación superior, e em cumprimento do que dispõe a portaria de 23 de setembro de 1909, se acha aberto concurso, pelo espaço de 30 dias, para o pro-

vimento do lugar de um guarda civil para o corpó policial d'esta cidade.

Os candidatos, para serem nomeados, deverão reunir as condições exigidas no art. 13.º do regulamento geral dos corpos de policia civil de 21 de dezembro de 1876, e apresentar os seguintes documentos:

Certificado do registro criminal; attestado de bom comportamento, passado pela auctoridade administrativa.

Guimarães e secretaria da Administração do concelho, 12 de abril de 1911.

E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario, o subscrevi.

José Pinto Teixeira d'Abreu.

**Flores de Neve**

Livro de versos

— DE —

Jeronymo d'Almeida

PREÇO 400 REIS

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos e nas principaes livrarias do paiz.

**MALAS**

Ha em todos os tamanhos, desde o preço de 1\$000 reis até 5\$000, no estabelecimento de fazendas de lã, de Camillo Laranjeiro dos Reis, ao Campo do Toural 1, 2 e 3.

**VINHO BRANCO PURO**

(Typo Colares)

Este excellento vinho, que foi premiado na exposição Agricola de Guimarães, vende-se ao preço de 120 reis em Garrafas de 7 decilitros, no estabelecimento de fazendas de lã, de Camillo Laranjeiro dos Reis, ao Teural.



**Francisco Jacintho**

Cirurgião-dentista

Tratamento de doenças de bocca, obturações, dentes artificiaes.

Extração de dentes sem dor.

Largo do Toural, 6

ALVORADA

# SALGADO

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO—GUIMARÃES

Grande sortido de pellerines e bichos de pelle

Com abatimento de 50 e 70 por cento

Camisolas de lã para senhora e homem

## CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

FUNDADA EM 1864

AUGUSTO CUNHA & C.<sup>A</sup>

27, Rua Nova de Santo Antonio, 29

Armazem de ferragens nacionaes e estrangeiras

Vendas por junto e a retalho

Armazem de Lanificios e Tecidos d'A'lgodão

DE

DUARTE, AREIAS & C.<sup>A</sup>

Largo do Tournal, 130 a 132 e Rua Nova de Santo Antonio, 1 a 5

GUIMARÃES

Vendas a preços fixos

## Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97

CHAPEUS PARA SENHORA E CRENÇA  
(Ultimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Camisaria, Gravataria, Espartilhos  
e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

— PREÇOS MODICOS —

## CARDOSO

TOURAL N.º 102 E 104

A casa que vende mais barato

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno . . . . .	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha . . . . .	40 rs
Semestre . . . . .	600 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . . .	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso . . . . .	20 "	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

